

Os Braços da Lancha

José Peixoto

"Ainda sou da família do mestre da antiga lancha Fé em Deus. O mestre Francisco Fome Negra era primo de um dos meus avós. O meu avô pescou numa catraia e o meu pai foi pescador antes de ser empregado fabril no Quintas e na Madrugada". É desta forma que Manuel Pereira dá o mote à nossa conversa.

Natural da Póvoa de Varzim onde nasceu em 1950, Manuel Pereira conta como se tornou tripulante: "o José Teixeira convidou-me para fazer uma viagem à Galiza na lancha poveira. Fomos participar no Primeiro Encontro de Embarcações tradicionais de Ribeira, na Ria de Arousa, em 1993. Participamos em encontros inesquecíveis como o Festival Internacional de Embarcações Tradicionais de Brest em 1996. Integramos a Grande Regata Brest - Douarnenez. O presidente da Câmara, Macedo Vieira, veio na lancha e comeu com a tripulação. Eu era o cozinheiro de bordo".

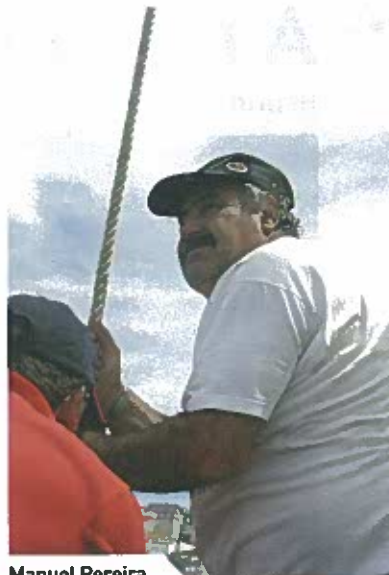
No mar, por vezes, os pescadores têm soluções culinárias surpreendentes. "Numa viagem à Galiza saímos da Póvoa com o bacalhau completamente salgado. O mestre Nia disse para atira-lo ao mar dentro de um saco de serapilheira. Foi a reboque da lancha e quando chegamos a La Guardia o bacalhau estava completamente demolido. Depois de assado ficou uma delícia", revelou o tripulante".

Mesmo tendo sido uma viagem marcada por várias avarias, a participação da Fé em Deus na Expo98, é para Manuel Pereira um marco nas navegações da lan-

cha poveira: "partimos a verga perto de Peniche. Com o saber do mestre Nia, emendamos a verga com dois remos. Foi um camião do Gomes do Monte que nos trouxe a Peniche uma verga nova". Mas os azares não se ficaram por aqui: "quando estava-mos a cambiar a vela numa doca do Tejo, deu uma refrega de vento e o mastro partiu. O Teixeira, que estava a filmar, caiu à água. A vela arrastou o Manuel Lopes e partiu-lhe o osso da bacia. A lancha ficou alguns meses na Expo98. A tripulação foi vários fins-de-semana para participar em eventos ligados ao mar. Recordo que a viagem de regresso foi quase toda de noite. Como só trazíamos uma lanterna, parecia um barco de clandestinos".

Navegar na Fé em Deus foi para Manuel Pereira como se voltasse ao passado do Fome Negra: "ainda fiz muitas viagens na lancha sem motor e quando o vento se ia embora tínhamos que remar. Na antiga Fé em Deus ou noutras lanchas as tripulações superavam por vezes os 30 homens. No nosso caso, éramos 15 ou 16 homens e às vezes menos. Remar era um martírio. Quando se colocou o motor houve algumas vozes discordantes, principalmente de quem nunca pegou num remo. Os antigos acreditavam que bater com um objecto na borda da lancha trazia o vento de volta. A solução era remar para não ficar a ver navios".

Quanto a viagens mais atribuladas recorda: "numa à Galiza fomos sempre a



Manuel Pereira

velejar para fora e para dentro. No regresso, com vento pela poupa, viemos à vela sempre pendurados num bordo. O mestre é muito experiente. Às vezes receio não haver quem o posso render na lancha", conclui.

Manuel Pereira não esquece o convívio entre os tripulantes: "era um convívio muito grande. Dou um louvor ao Zé do Museu, um homem incansável. Levava sempre a sua ferramenta e desenrascava muita coisa". Quanto ao futuro da Fé em Deus acredita que pode passar pelas mãos de mestre Nia Preu: "não me parece que haja por aí alguém que saiba agarrar o leme da lancha poveira. Só mesmo com a passagem de testemunho, com o mestre ao lado a passar o ensinamento. Só assim é que se aprende".

A VOZ DA POESIA

Amor de Pai

Amor de pai é puro,
airoso como um bonito jardim,
cheiroso como um canteiro de flores,
rosas, cravos, papoilas e jasmíns.

Amor de pai é belo,
bonito, sincero e verdadeiro,
correndo mundos, enlaçando futuros,
o melhor amigo do mundo inteiro.

Amor de pai é uma arte,
fotografia, poesia e pintura,
onde retrata o seu crescimento,
e os transforma em sementes de ternura.

Amor de pai é uma história
um mistério deslumbrante de paixão,
onde dá aos filhos os seus ensinamentos
e é para eles, o rei do coração! ♥

Marta Miranda (Mimi)

VENDO

QUINTINHA

Com Casa, Eira,
Terreno Agrícola e Urbanizável

Trata o proprietário:
916 130 982

Olhares em Rates

Bruno Sousa



Foi inaugurada, no sábado, no Centro Social de Bem-Estar de São Pedro de Rates, a exposição "Olhares", do escultor Moisés Tomé. Patente até final do mês, a exposição apresenta 30 desenhos que representam diferentes olhares, expressões e indivíduos, numa mostra que pretende transmitir sensações pelos espelhos da alma: os olhos.

"Tenho uma boa relação com a comunidade e o meu pai é um utente do Centro Social. Foi uma forma de apoiar esta instituição porque os valores da venda dos desenhos revertem para a instituição. É simultaneamente uma homenagem ao meu pai e a todas as pessoas que fazem desta a sua casa. As obras expostas são fruto de observações que fiz em diversas situações e que incluem sempre a figura humana. Há aqui olhares desesperados, serenos, de dor e alegria. Olhares que memorizei e

passsei para o papel. Convido os leitores a visitarem esta exposição porque estão aqui representados alguns espelhos da vida", afirmou Moisés Tomé.



Moisés Tomé com o seu Pai

Já pensou nas suas refeições de hoje?

Encomendas 252 691 366

Take-away d'gostar e voltar por mais!

Panados	Arroz de Cabidola	Kebab
Vilão assada	Bacalhau com Broa	Arroz de Tarrabril
Tilás de Pescada	Arroz de Pato	Fofoada de Marisco
Lombo recheado	Bacalhau com Natas	Muramba de Galinha
Tripes à moda do Porco	Caldeirada de Cabrito	Lasanha

www.d-gostar.com
Rua Cláudio de Bragança n. 5
Póvoa de Varzim

N.º 1
 Rua Cláudio de Bragança
 4800-000 Póvoa de Varzim

 N.º 103
 Rua do Varzim
 4800-000 Póvoa de Varzim